Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1918 | NUM. 37

ARGUMENTOS

(Genero Charlie Ray)

Roberto debalde procurava explicação para esse extranho facto, o desapparecimento de Ruth, sua noiva, que sem motivo apparente abandonára o lar paterno. Ella deixára dicto, entretanto, numa carta, que partia para a cidade vizinha e pedia aos pães e ao noivo que a perdoassem. Roberto dirigira-se á cidade indicada e, alli, procurava por toda parte a mulher adorada, mas a cidade é muito vasta, populosissima, colossal...

Vêde-o agóra nesta rua movimentada.

Homens e mulheres esbarram-se, acotovellam-se por passarem adeante uns dos outros. A' porta duma casa de negocio qualquer posta-se Roberto a ver passar a multidão; algum tempo depois dalli se retira, e observando uns e outros, estonteadamente se embrenha nessa floresta cerrada e viva de pessôas, que são como arvores encantadas, ambulantes, a mudarem-se de um lado para outro, emmaranhando-se.

Perto, numa praça proxima, passa uma charanga tocando, de certo, um dobrado marcial e festivo; as notas metallicas dos instrumentos repercutem electrizando o povo que corre para ver e ouvir de mais perto. Roberto, tambem, vae-se para alli, tomado da curiosidade ou attendendo automaticamente á attracção harmoniosa da musica. A charanga precede uns saltimbancos em passeio de reclame ao seu "grande" circo; delles alguns piruetam sobre cavallos bem tratados, como um pachá, e brancos como a neve, e outros trazem nas mãos umas bandeirolas que elles movem pesadamente, deixando-se ir na macia preguiça dos carros deslisando de vagar.

Num dos carros Roberto reconhece Ruth vestida de dansarina e recostada amorosamente nos braços dum palhaço...

Ella junto delle passando, olha-o surpreza e, depois, desdenhosa e atrevida como os vencedores; e olhando-o assim victoriosa, estonteia-o mais, então, belisca-lhe os nervos, irrita-o num despeito surdo e feroz, e... obriga-o a arrastar-se, embóra enraivescido, atrás do seu carro de dansarina triumphante.

Mais adeante elle pára, detem-se, pois mais um passo désse, não poderia, talvez, conter a explosão, o impeto de despeito e raiva que essa mulher lhe causa, nem sofrear a vontade indomita, invencivel, de agarral-a alli mesmo e apertal-a nos braços e suffocal-a com os seus sacratissimos beijos de amor...

Ruth, como a sereia nas vagas da procella, depois de arrastal-o até alli, some-se, em seu vagaroso carro, entre a multidão irrequieta, emquanto Roberto, prostrado, abatido, fica algum tempo alli na praça, sujeito, mas indifferente, aos esbarrões de todo o mundo, apalermadamente a ver os que passam...

P. F.

Mr. René Cresté, na sua caracterisação de Judex, tornou-se uma das mais populares figuras cinematographicas no nosso meio e quiçá em todo o mundo. Realmente o actor interpreta de modo admiravel o papel de protagonista do excellente romance cinematographico de Barnéde e Feuillade, a que a Gaumont deu artistica ensceanação. Alliando aos seus meritos theatraes uma grande naturalidade e distincção de maneiras, René Cresté possue, ainda, em alto grão, esse dom, que é como uma dadiva do céo, a seducção da sympathia.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representante em Campos: o Sr. Alberto Silva.

Aracaju' — Empreza Romualdo & Lopes — Theatro Eden-Cinema.

Representantes: Emanuel Pinto, rua Corrêa de Mello, 38 — S. Paulo; Djalma Costa, rua Dr. Affranio, Araguary — Minas.

VIMOS algures agitada a questão do descanso semanal dos artistas theatraes, aspiração muito legitima que devia ser, desde já, resolvida pelos emprezarios, que assim praticariam um acto de inteira justiça.

Um dia de descanso na semana é lei tão antiga quanto o mundo, d origem divina, e portanto, fundamentalmente justa, se dermos credito ás Sagradas Escripturas. Não póde, conseguintemente, semelhante desejo soffrer impugnações e quando algum espirito descrente e irreligioso assim procedesse, as simples leis de humanidade ahi estariam como razão bastante para a descretação do descanso pedido.

Não cremos, examinando a questão á luz do interesse commercial, que o fechamento dos theatros, em um dia da semana, trouxesse prejuizo ás emprezas. Quem tem o desejo de ir ver uma peça não o perde porque o theatro esteve fechado um dia, e mesmo que o faça porque haja escolhido uma outra casa de espectaculos — no caso em que o fechamento não seja simultaneo — tal deliberação prejudicará e beneficiará a todos e assim neutralisa-se, uma vez que nenhum theatro fique isento de fechar.

Caso, porém, não deliberem os emprezarios, por vontade propria, o fechamento que a classe theatral deve solicitar, uma representação ao Conselho Municipal resolverá o assumpto. Não póde esse corpo legislativo desattender a uma pretensão que sempre tem acolhido favoravelmente, quando formulada por outras classes.

Exposição de cinematographia

Realizou-se em New York, do dia 5 ao dia 13 de Outubro, uma Exposição Nacional de Cinematographia, que foi installada no Madison Square Garden, edificio sobre a praça do mesmo nome, especialmente construido para exposições. O Governo norte-americano aproveitou a opportunidade para chamar a attenção dos visitantes para as cousas da guerra, appellando para o concurso de todos, que póde ser prestado nas fileiras ou nas formidaveis industrias bellicas em actividade.

A World Pictures, entre outras, tomou um largo espaço perto da principal entrada do edificio para os seus mostruarios, em que permaneceriam, todas as tardes, actrizes e actores seus de renome, em amavel palestra com os visitantes.

THEATROS

A nova tentativa que se faz para o inicio de constituição, sobre bases regulares, do nosso theatro nacional, é, de qualquer modo que se a encare, digna de todo o apoio.

Estatue o projecto, que pende da decisão do Conselho Municipal, mais alguma cousa do que a simples subvenção á Companhia Dramatica Nacional, e essa alguma cousa vale por uma organisação mais vasta, e que poderá ser, de facto, o excellente ponto de partida da solução do semi-secular problema que é, no presente, a mais premente questão affectando o campo do intellectualismo artistico brasileiro.

A iniciativa do projecto cabe ao Dr. Gomes Cardim, o denodado batalhador cujos esforços na direcção da Companhia Dramatica Nacional são um insuperavel exemplo de energia e devotamento. Com o desinteresse que caracterisa os que, realmente, se batem por ideaes, seu primeiro cuidado foi abrir mão dos seus irrecusaveis direitos, deixando, pelo seu projecto, que o Prefeito nomeie para a direcção artistica da Companhia uma commissão de homens de letras versados em litteratura theatral, sendo tambem da escolha daquella autoridade municipal o profissional a quem caberá a direcção technica. Outros pontos geraes do projecto são: a occupação, pela Companhia Dramatica Nacional, do Theatro Municipal, gosando de identicos favores aos que são concedidos ás companhias estrangeiras, nas temporadas officiaes, deixando livre, é claro, a época dessas temporadas; a representação na temporada de Março a Agosto de pelo menos, seis peças novas, tres, no minimo, de autores nacionaes, sendo que, dentre estas, a que obtiver maior successo será premiada com tres contos de réis, obtidos com a porcentagem diaria de 5 °|° sobre a receita da Companhia; a concessão de uma subvenção de dez contos mensaes que terá a sua applicação fiscalisada por um funccionario da Prefeitura, e cessará desde que a renda da bilheteria dê para a manutenção da Companhia.

Sem se tratar de uma organisação completa,, como desejariamos, muito teremos avançado se esse projecto fôr approvado pelo Conselho. Se o não fôr, o que não será motivo para grande surpresa, havemos de dizer, claramente, destas columnas independentes, que motivos entravam, no Brasil, a solução de assumptos de tanta magnitude como esse, cuja decisão, ha tantos annos, o intellectualismo, sem interesses immediatos, propugna.

BESSIE BARRISCALE

Bessie Barriscale, a formosa estrella dos bellos olhos penetrantes, nem só nas horas de angustia nos delicia pela sincera expressão do seu rosto mimoso; quando ri tambem nos encanta.

TRIANON

?—"OS ZEPPELINS", "vaudeville" em tres actos, traducção do Sr. Azeredo Coutinho — Distribuição: "Oscar Godineau", Sr. Leopoldo Fróes; "Barbeziense", Sr. Attila de Moraes; "Paulo Dumont", Sr. Antonio Silva; "Vauvinet", Sr. Placido Ferreira; "Estevam de Gerville", Sr. Armando Rosas; "José", Sr. Estevão Santos; "Alfredo", Sr. Arthur Costa; "Julia de Saint-Hubert", D. Belmira de Almeida; "Hortencia Barbeziense", D. Amalia Capitani; "Estella de Curval", D. Corina Silva; "Florinda", D. Carmen de Azevedo; "Jenny", D. Cordelia Barros, e "Ernestina", D. Clara Lopes.

E' um "vaudeville" francez do tempo de guerra, grandemente movimentado, como convém a esse genero de peças, andando sempre os personagens em um torvelinho com o fito, bem succedido, de crear as mais engraçadas situações. O enredo é tecido de complicações. Esclarecemos sómente que os zeppelins são inoffensivas caixas de "bonbons" offerecidas pelos seus admiradores como boas-festas, á perturbadora e accessivel Julia de Saint-Huber, e que o unico traço guerreiro é tomarem parte na acção tres "poilus".

Foi boa, de um modo geral, a interpretação cheia de vida que a Companhia Leopoldo Fróes deu á turbilhonante peça. Nada, porém, deu destaque especial ao trabalho dos artistas que fizeram o que sempre fazem a começar pelo Sr. Leopoldo Fróes, que reapparecia após longa ausencia, á platéa que tanto o quer. Não ficariamos, porém, bem com a consciencia se não desejassemos que D. Belmira de Almeida, aliás seductora, tivesse inflexões mais justas e sentidas; se não registrassemos a naturalidade apreciabilissima de D. Amalia Capitani; o feitio dado ao personagem que interpretava pelo Sr. Attila

de Moraes; e, por fim, a agradavel impressão que se recebe sempre que irrompem na scena as quatro figuras gentis que enfeitam a peça DD. Corina Silva, Carmen de Azevedo, Cordelia Barros e Clara Lopes.

CARLOS GOMES

ERICO GRACINDO e RENATO ALVIM — "O MUNDO ÁS AVESSAS", "charge" feminista em 2 actos. — A má impressão recebida de "Carta de alfinetes" não nos recommendava nada essa nova peça dos Srs. Erico Gracindo e Renato Alvim, e foi de animo prevenido que nos dispuzemos a assistil-a. Tivemos, então, uma grata surpreza: a "charge" é bem architectada, possue bons quadros e tem, a miudo, espirito, boas satyras, criticas felizes. Sem ser, é claro, uma obra prima, é, para o theatro ligeiro, peça muito acceitavel e que nos dá a esperança de producções melhores. "O mundo ás avessas" aproveita a actual evolução feminista para a apresentação de varios possiveis resultados da concessão da igualdade de direitos. Não é um assumpto novo, mas tem opportunidade.

Seria de desejar, no entanto, para evitar a monotonia, que os autores tivessem intromettido scenas alheias ao thema, assim como evitado algumas phrases por demais crúas, perfeitamente dispensaveis. A bella apotheose do primeiro acto ganharia em effeito se o proscenio ficasse na obscuridade e só o fundo, o quarto de dormir, fosse illuminado por uma luz, doce e suave.

Concorre para o bom effeito da peça a interpretação que não nos desagradou. As maiores responsabilidades são do Sr. Brandão Sobrinho, que atravessa toda a peça fazendo os typos classicos da nossa revista, cousa em que é mestre. Agrada, faz rir, mesmo sem necessidade de forçar a nota comica, aliás, seu costume velho. Entre os demais ha a destacar o Sr. Edmundo Silva, cuja comicidade discreta por mais de uma vez temos elogiado. Para terminar: porque não se dedicam os directores de scena a disciplinar os corpos de córos? Porque não forçar as coristas a representarem tambem? A terem, ao menos, movimentos uniformes?

S. PEDRO

CLETO, NOEL E JOHN — "SE DORMES... CA'ES!", revista em dous actos. Uma excellente revista, que está causando verdadeiro successo, e ameaça eternisar-se no cartaz, "Se dormes... cães!" vem justificar nossas palavras quando alludiamos, ha dias, á fallencia das revistas, entre nós, e notavamos a falta das companhias portuguezas que, por uma questão de meio, sempre nos traziam alguma cousa aproveitavel. Os tres autores dessa revista, actores da Companhia Portugueza Aura Abranches-Chaby Pinheiro, terão se inspirado nos ultimos successos, no genero, do theatro em Portugal.

A peça, com o ser portugueza, não perde, para nós, o interesse. A parte politica — a que menos nos importa — tem dado motivo a ruidosas manifestações e contra-manifestações por parte dos portuguezes, politicos exaltados... no Brasil. O pomo de discordia é o Fado da Embaixada, em que se critica, com excellente humorismo, a embaixada intellectual que veiu ao Brasil, numero que é cantado com fina malicia pelo Sr. Salles Ribeiro, alvo, todas as noites, de ovações e pateadas.

"Se dormes, cães!" diverte de principio a fim, tem uma musica, — em grande parte compilada, — trabalho do Sr. Roberto Soriano, muito bonita e feliz, tem montagem brilhante e interpretação condigna. Para isso conta com as Sras. Adriana Noronha, Natalina Serra, Medina de Souza e Beatriz Martins e Srs. Salles Ribeiro, João Silva e Alfredo Abranches, artistas de grande merito, além de outros.

Para que nem tudo sejam elogios achamos que o Sr. João Silva devia corrigir sua dicção, pois não mantem sempre o mesmo tom de voz, perdendo o espectador metade das phrases, e que o Sr. Arthur de Oliveira, se não dispõe de outros recursos comicos, bem podia deixar de ser actor comico. Por fim desapprovamos tambem, a marcação que obriga o corpo coral, logo que haja musica, a um idiota passo de dansa, continuo, inexpressivo como o bambolear dos ursos, habito esse inveterado, do theatro ligeiro, em Portugal e aqui, e que nada tem que o recommende. Muito mais natural seria que as coristas, pela representação e pela mimica, reforçassem o trabalho dos artistas, e só nos "réfrains" se entregassem a ligeiros passos de dansa.

Geraldine Farrar falla sobre a velhice

"Sob o ponto de vista de mulher profissional e de declarada experiencia, a super-mulher não deve receiar as incursões do tempo sobre a sua mocidade ou sobre suas faculdades, provindas de uma brilhante primavera.

Não sei se todas as actrizes e primadonas são super-mulheres, mas aquellas que o são devem resistir, triumphantemente, aos inevitaveis estragos do tempo.

Charles L. Wagner, em um recente artigo de jornal, amavelmente disse: "A verdadeira artista é a super-mulher. E' como uma deusa. Tem uma visão mais larga que a do commum dos mortaes. Possue uma força maior. E' dotada de uma terrivel franqueza. Está individualisada até o vigesimo grão".

Encontramos hoje — na tela, como no palco — algumas super-mulheres que, com quarenta, cincoenta e sessenta annos, nos dão a aurea illusão da mocidade.

Sarah Bernhardt é, talvez, o mais brilhante exemplo de super-mulher que não acompanha o triste rolar do tempo. Ella tem armazenado um pouco de philosophia, atravez dos annos, com o que vae contrabalançando os pezares naturaes ou accidentaes que a têm colhido... algumas graciosas theorias que tornam imperceptivel a commum passagem do verão para o outomno.

Certamente ha muitos vasos de porcelana muitos frascos de crystal, francezes, com tentadores unguentos e pomadas que possuem o doce segredo da mocidade, mas o rosto, sem a vermelhidão da juventude, jamais conservará essa illusão.

O homem ou a mulher, independentemente dos deveres profissionaes, que tenha a vital qualidade homana da democracia, e seja capaz de gozar as passadas phases da vida, como têm ensinado os grandes pintores, escriptores e philosophos, nunca envelhecerá, porque sua mentalidade será receptiva, interpretativa e generosa. O coração, eternamente joven, estará em harmonia com o que são realmente a juventude, a meia-juventude e a juventude outomniça. A edade, tal como se fosse uma palavra, apagar-se-á.

Provavelmente o mais infeliz de todos os casos profissionaes é aquelle em que a mocidade perdida azeda o caracter e as opiniões. Uma super-mulher ou um ente ordinario, quando se submette ás inevitaveis incursões do tempo, incursões tanto aos trinta, como aos sessenta, tem sempre ambições a serem satisfeitas.

Que é duro perder o intenso enthusiasmo de um publico, unanime em estimular o nosso amor-proprio, não ha duvida nenhuma, mas se durante as horas de vivo triumpho, qualidades humanas nos dirigem e são o fundamento das mais ephemeras alegrias, podemo-nos furtar ao pezar quando a primeira mocidade haja passado.

Quando se ascende, uma vez, a grandes alturas, póde-se ver e comprehender, com serena philosophia, as lutas e sonhos da geração que vem em seguida, da qual os inexperientes vôos seguem a mesma miragem que já se seguiu a arder em desejos, e que, mesmo em nosso retiro, chama, sempre e sempre, por nós.

Ninguem no curto espaço de tempo de uma vida póde completar o cyclo dos desejos e conhecimentos humanos. Inteira compleição é uma miragem com que a gente se illude. Ha um momento em que pensamos tel-a alcançado, mas, quando se olha outra vez, o oasis está muitas leguas além.

No emtanto, é sómente seguindo a illusão, a miragem, que se retem a mocidade. A capacidade de sonhar reune-se á vida creadora, que é a vida humana, e proporcional á brandura de cada um será a sua grandeza, seus dons e a sua expressão. Do mesmo modo póde o crepusculo de nossas ambições agazalhar uma bella, dulcissima lembrança.

Pessoalmente, estão sempre tão terrivelmente occupados cada hora, cada minuto da minha vida que não tenho occasião de pensar em outro tempo que não seja o presente — cheio de emprehendimentos, de vida intensa. Tomando em consideração a felicidade de hoje, e olhando as mulheres de outras gerações e desta, que têm permanecido na inteira posse da sua belleza e seus encantos muito além da edade senhoril, posso dormitar tranquilla sobre a palpitante questão: Deve a velhice aterrorisar-nos?"

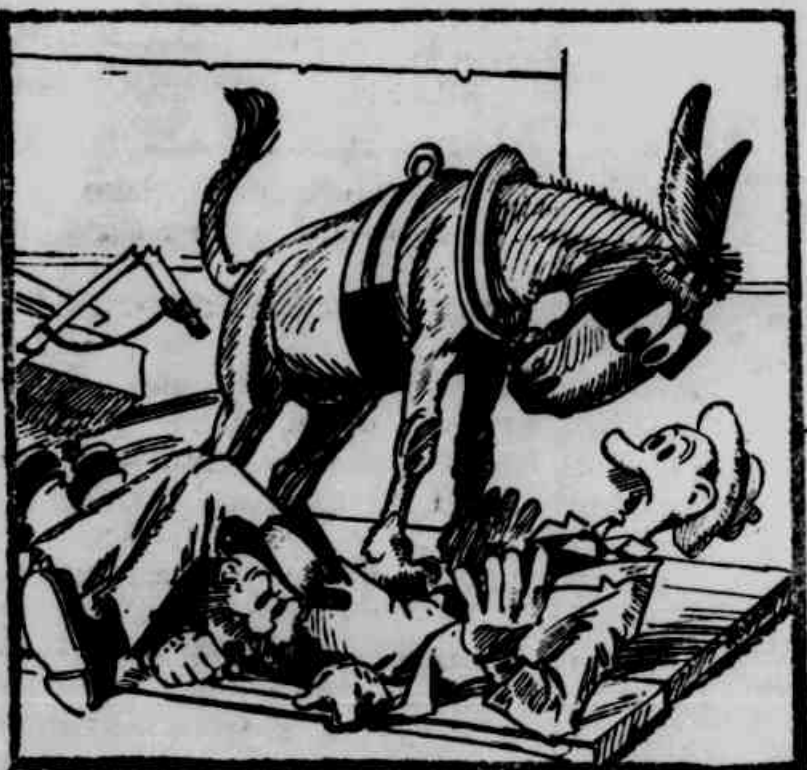
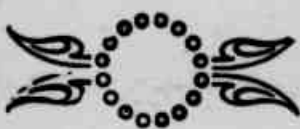
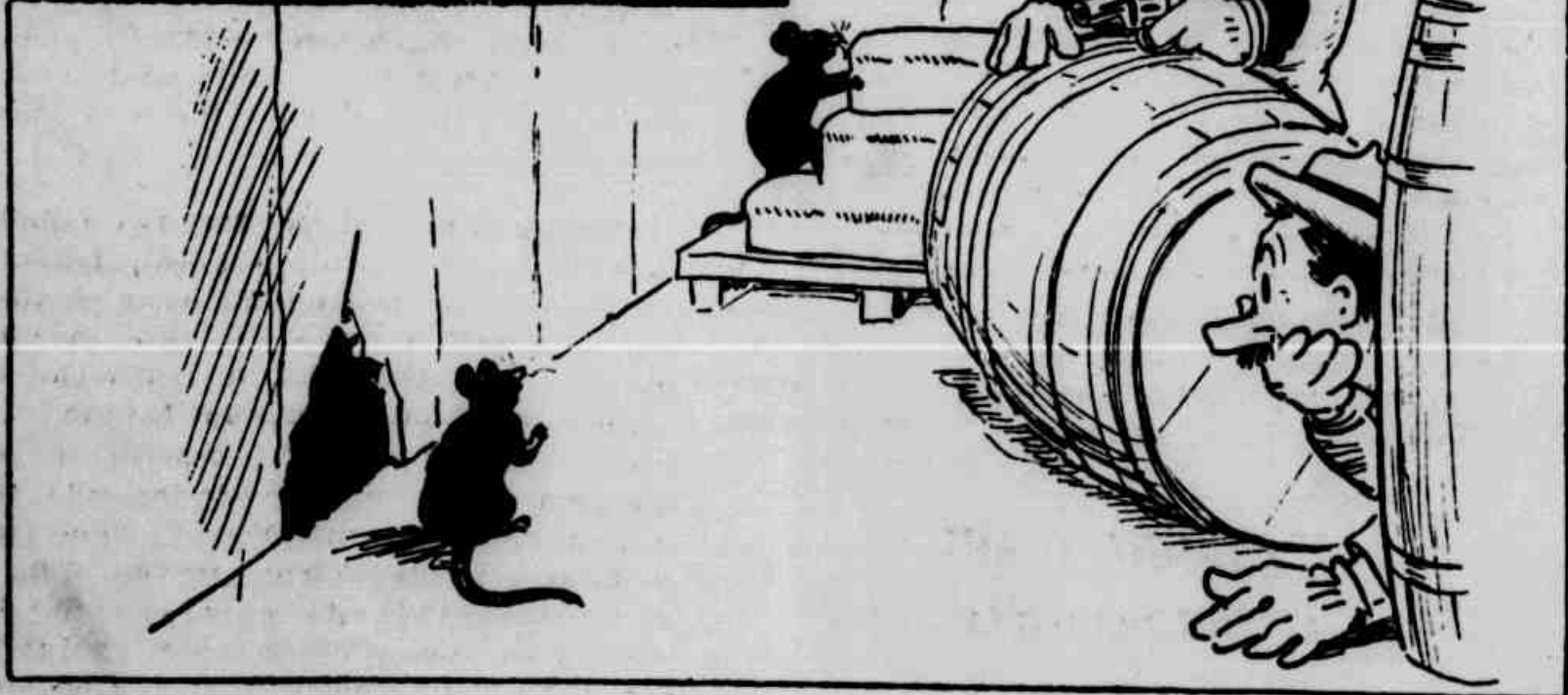
CINEMAS

Ha um velho preconceito na maioria dos brasileiros de que um producto qualquer, simplesmente por ser nacional, perde de todo o seu valor. Ser-nos-ia facilimo apresentar uma interminavel relação de productos que, entretanto, rivalisam com os seus similares estrangeiros, sendo que muitos dellles até lhes são superiores.

E' manifesta — bem que apparentemente — a falta de fé em quasi tudo que diz respeito á industria nacional, e procura-se logo patentear uma "superior" desconfiança, desde que se trate de apresentação de qualquer obra nossa, por mais insignificante que seja.

Ao ouvir alguns dos nossos patricios commentar o nosso valor industrial ou simplesmente artistico, fica-se a crer, ás vezes, que o desanimo lavra aqui, no Brasil, de cima a baixo, prevalecendo a convicção da nossa inferioridade ou incapacidade para produzirmos qualquer cousa.

Para o observador calmo, porém, e imparcial, resalta claramente que a fé em o nosso indiscutivel progresso e a confiança em o nosso privilegiado destino de nação rica, na sua incomparavel natureza, e illustrada e forte, no talento e energia de seus filhos, — enchem, graças a Deus, do mais santo orgulho o peito de todos nós e é tanta essa inabalavel fé e é tão grande essa irreductivel confiança que — parece — alguns dos nossos patricios têm o exquisito prazer, o estranho gozo de manifestarem-se a todos e em toda a parte da maneira opposta ao que pensam e sentem.

Não temos, por exemplo, ou fingimos não ter, nenhuma confiança no exito da industria cinematographica no Brasil. No Odeon comtudo, na semana passada, foi exhibido um film, "O castigo do Kaiser", em que a parte technica nada deixava a desejar, muito ao contrario, as photographias eram perfeitas, absolutamente nitidas, produzindo uma projecção clara e segura, sem falhas. A maneira, tambem, por que os assumptos alli se succederam demonstram muito tino e bastante pratica na producção de films, pratica e tino estes que nos dão a absoluta certeza de que, se quizessemos, muito breve teriamos fabricas aqui a rivalisarem com as melhores do estrangeiro. Seria uma questão de esforço, unicamente.

Entre as grandes virtudes dos heróes de Bud Fioher, o impagavel cartonista que vae nos contar, em breve, por meio da caricatura animada as aventuras de Mutt e Jeff, a coragem occupa logar de destaque. Vêde o procedimento de ambos deante da furia de um burrico e fazendo frente á invasão... dos ratos ! São terriveis!

AVENIDA

PARAMOUNT — "O PESCADOR LOPAKA" (The Bottle Imp.) — O humilde Lopaka (Sessue Hayakawa) e a riquissima Kakua (Lehua Weipahu) amam-se mas o pae desta, á vista da pobreza do pescador, não consente no casamento. Lopaka compra sómente por dous "dollars", uma garrafa encantada que lhe dá riqueza e a posse da mulher amada mas fica obrigado a revender a garrafa por preço inferior ao que por ella deu, do contrario a alma lhe vae para o inferno si de posse da garrafa, vier a morrer. Vendeu-a a Rollins, um marujo bebado (Guy Oliver) que morre possuindo-a, e a garrafa estoura. Lopaka, com o desapparecimento da guerra, volta ser o humilde pescador, mas com Kokua a seu lado...

Attrahente cine-romance phantastico dividido em seis partes, com esplendidas scenas e magnificos quadros.

A technica é irreprehensivel, como impeccavel é a arte do extraordinario Hayakawa. Montado com luxo, o "film" agrada sobretudo pelas emoções que nos expectadores despertam o seu entrecho e as suas scenas.

PARAMOUNT — "A MOÇA OPTIMISTA" (Little Miss Optimist). — Apresenta scenas verdadeiramente emocionantes e que despertam o maior interesse nos expectadores, mas ás vezes pecca pela falta de naturalidade, o que força o convencionalismo. A technica é irreprehensivel não só na successão dos quadros, como na magnifica distribuição de luz. Vivian Martin, a encantadora ingenua, enche com a sua juvenil graça todo o "film" O

O "CARDEAL MERCIER", a magnifica producção da World, cujo resumo demos no ultimo numero de "PALCOS E TELAS", será, afinal, exhibido hoje no ODEON, incontestavelmente o cinema da moda e o melhor frequentado.

Para que se faça uma idéa do grande valor desse "film" de que é protagonista MONTAGU LOVE, o artista emerito, basta lêr o juizo formulado pelo "Exhibitor's Herald", que é uma autoridade no assumpto. Diz esso jornal: "A psychologia da historia é perfeita, a direcção excellente e nenhuma despeza foi poupada na enscenação, correcta em todos os seus detalhes."

Montagu Love na personalidade do velho Cardeal apresenta-nos o melhor dos seus trabalhos. Exaltado pelo fervor religioso, soffrendo intensamente a desgraça do seu povo, terrivel no odio aos despojadores de templos e assaltantes de conventos, infinitamente terno para os que lhe pediam amparo, Montagu Love nos dá uma impressão indelevel da grande figura historica que encarna.

×

Segunda-feira, 9 do corrente, continuará a exhibição da A NOVA MISSÃO DE JUDEX, sendo projectados o 9 e 10º episodios que têm por titulos respectivamente: OS DOIS DESTINOS e OS PAPEIS DO DR. HOWEY.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o nosso cliché de hoje referente ao 10º episodio em que estão reunidos quasi todos os principaes personagens do bello romance em série Primerose, Favraux, a Petiza, da Gaumont: Rogerio, Cocantin, Judex e Jacqueline.

A seguir a COMPANHIA BRASIL CINEMOTOGRAPHICA annuncia KITTY GORDON no empolgante "film" O SACRIFICIO MATERNO.

outros principaes interpretes foram Tom Moare, C. West e Ernest Joy, artistas de valor que dispensam outras referencias aqui; as nossas leitoras conhecem de sobra o elegante e sympathico Tom Moare.

ODEON

NACIONAL — "O CASTIGO DO KAISER" — Reproducção dos festejos que aqui, no Rio, se realizaram por occasião da assignatura do armisticio, e dos carros allegoricos do Carnaval deste anno, relativos á guerra.

Muito bem feito, o "film" foi projectado com perfeita nitidez, provando indiscutivelmente o progresso que temos feito na cinematographia. "Film" patriotico e de valor, mereceu os applausos constantes e ruidosos por parte da assistencia.

No mesmo programma foram exhibidos: "Actualidades Gaumont", "O engarramento do porto de Zeebrudge", bello "film" documentario, e a comedia em duas partes "O vadio" (The Hobo) por Billy West.

GAUMONT — "NOVA MISSÃO DE JUDEX" — 7º e 8º episodios: — "A Mão do Esqueleto" e "As Duas Prisioneiras". — Judex muda prudentemente a residencia de sua familia e determina, por um pombo correio, que Favraut e Kerjeam tambem se mudem de Sainte Magdalene, onde mais tarde a baroneza d'Apremont vae ter e cáe numa cilada, ficando prisioneira, assim como Petiza, a quem Judex surprehende em casa de Milton que recupera o "invento do propulsor maritimo", de sua lavra.

Judex, porém, confia a Concantin a guarda da baroneza, emquanto vae com Petiza ao encontro de "Zarolho", a quem esta denuncia. Concantin, sempre leviano e desastrado, deixa a baroneza fugir e... fica no seu logar. Petiza, que havia sido ferida e vae ser tratada pelo Dr. Howey, quando volta a si do desmaio em que se achava, reconhce no medico o "Zarolho" e denuncia-o a Judex. "Zarolho" consegue fugir por uma porta falsa.

São episodios, eses, de bastante movimento e que muito agradam por suas surprehendentes scenas, causando viva emoção e prendendo a attenção dos assistentes.

"JOANNA D'ARC" ou a "Donzella d'Orleans"

PALACE

TRIANGLE — "AMOR HUMILDE" (Nina, the flower girl) — Bessie Love é uma das mais adoraveis ingenuas americanas pela sua angelica belleza e candida expressão. E' o juizo que, immediatamente, formará quem a vir nesse "film" em que encarna a doce figura de uma ceguinha, Nina, a florista. Só, no mundo, encontra em Jinny, um vendedor de jornaes aleijado, um protector; mais tarde a rica familia Townsand a chama ao seu convivio, conseguindo que a sciencia lhe restitúa a vista. Jimmy amoroso de Nina que na sua cegueira o julga bello, resolve suicidar-se. Salvam-no, e no hospital, supprimem-lhe a deformidade. E' para ambos o amor e a felicidade. Tomam parte no "film" Elmie Clifton e Bert Hadley.

TRIANGLE — A NOIVA DO ODIO (The bride of hate) — E' uma empolgante historia em que se debatem dolorosas paixões. Antes da guerra de seccessão nos Estados Unidos um rico plantador de algodão, do sul, perde a neta que se suicida porque a desprezara o seu seductor. A vingança do avô consiste em fazer o vilão casar-se com uma das suas escravas, sujeitando-o á maior das humilhações. Pouco depois, porém, vem a saber de um moribundo que a moça nunca fôra escrava mas uma filha de Cuba. Corre a reparar o seu erro emquanto o causador de tudo corrido de vergonha fazia-se matar pelo cordão de isolamento do bairro em que grassava a febre amarella. O trabalho da Triangle é muito bom, devendo-se chamar especialmente a attenção para a technica magnifica dessa fabrica. O protagonista é Frank Keenan, artista dos melhores.

PARISIENSE

HARMA — "ABNEGAÇÃO" (The splendid coward). — O Parisiense está offerecendo ao seu publico alguns "films" inglezes que, se não têm a vivacidade e o engenho da producção americana, possuem qualidades que os tornam recommendaveis. Impressiona, por exemplo, muito agradavelmente, o "meio inglez" que elles nos apresentam. Nesse "film" as residencias nobres, os interiores ricos, os usos e costumes, formam um bello fundo á acção que é interessante tambem. Os artistas são o ponto fraco do "film", nenhum delles se destaca, sendo a sua representação vulgar. Tambem nada nos dizem, a seu respeito, legendas e programmas.

AMERICAN — O DIAMANTE DO CEO (4° e 5° episodios) — Continuam as peripecias pela posse do valioso diamante. Sem apresentar trucs novos esses episodios têm bastante movimento, muita acção, interessando vivamente aos que apreciam esse genero de films.

PATHE'

FOX — "PELA LIBERDADE" (For liberty.) — O simples titulo indica que se trata de um "film" de propaganda civico-guerreira. Inverosimil em tudo, desde a existencia de um espião americano supposto official allemão junto ao estado-maior huno até a constante presença de uma norte-americana nos gabinetes militares, é, no emtanto, uma obra empolgante que serve aos fins a que se destina, excellente pretexto para que a Fox ostente seus grandes recursos technicos. Gladys Brockwell, com o sensualismo delicado e cheio de requintes da sua personalidade, joga admiravelmente todas as scenas, patenteiando a riqueza das suas expressões physionomicas.

PATHE' FRERES — PRO VERITAS (Par la verité) — Interpretado por artistas da Comedie Française e do Odeon, estando os principaes papeis a cargo de Mlle. Geniat e Mr. Paulo Mounet, revela esse film desde o inicio seu cunho marcadamente theatral. Póde-se, portanto, classifical-o de reproducção do bom theatro francez, havendo a mais a variedade dos scenarios, que servem, por vezes, á apresentação de lindos e poeticos quadros. O enredo é banal, baseado no eterno thema do casamento de conveniencia.

IRIS

MUTUAL — "O SINETE NEGRO" (The Grey Steal) — 1° e 2° episodios: "Um Solteiro Millionario" e "Os Rubis Roubados". — Pelos dous primeiros episodios verifica-se que este "film" em séries é um dos melhores que se têm exhibido aqui, no genero; despido das impossibilidades, dos verdadeiros milagres que se notam geralmente nos "films" em séries, sem os classicos tiros e correrias, ha nelle, a astucia e o arrojo de um moço millionario que se faz ladrão arrombador de cofres, sómente para fins caridosos, numa missão mysteriosa. Nelle tomaram parte até agora, a formosa Edna Hunter, Doris Mitchell, George Paucefort, Louis Haine, Lislie King, Paul Panzer e, como protagonista, E. K. Lincoln, um artista de real merito.

VIRGINIA PEARSON, a formosa actriz que o Rio tanto admira, foi directora de uma bibliotheca, a Booklovers' Library, de Louisville, Kentucky, sua cidade natal.

CIRCOS

Os boateiros e os maldizentes não cançam na sua obra de descredito.

Em nosso meio então elles encontram um terreno vastissimo para as suas ignobeis explorações.

Estas linhas vão como carapuça ao nosso informante que nos mandou a noticia, de que a companhia do Sr. José Floriano fôra dissolvida, após um milhão de difficuldades que cercaram o nosso querido patricio.

Não é verdade, felizmente não é verdade e nunca foi tão prospero o estado financeiro do grande Pavilhão Floriano, que actualmente se acha em Bragança.

O athleta brasileiro, o nosso estimadissimo "Zecca de ferro", mandou agora vir um circo com cobertura de lona impermeavel, que deverá muito breve chegar dos Estados Unidos.

O seu elenco artistico é de primeirissima, como se verá:

O Sr. José Floriano cultiva um novo sport, com altéres diversos o que constitue um acto attrahente e o cumulo de agilidade.

Judge — o phenomeno dos dentes de aço. Unico artista no mundo que suspende um cavallos nos dentes.

Mme. Carmen Lina — extraordinaria cançonetista italiana, com o seu vastissimo repertorio.

Familia Villamaior — Gymnasta, contorcionista e saltadora.

Miss Dina — Barrista brasileira. Verdadeiro assombro, unica no genero.

Senhorita Etelvina — No seu arriscadissimo aero volante.

Nibo — "Clow" musical com varios e pilhericos instrumentos.

Franklin Lopes — Diversos numeros de equilibrios e jogos scarios.

Chang-Chong — O chinez encantado na sua surprehendente magia moderna.

Trio Oriental — Na sua maravilhosa escada diabolica.

Mme. Lopes — No seu bellissimo acto denominado o "globo terrestre".

Os Lages — Duetistas comicos.

Actor A. Lima — Nas suas difficeis creações.

Diva — Nos seus complicados jogos scarios.

Miss Edith — No seu assombroso numero de projecções luminosas.

Tenente Edmundo — No seu espantoso numero de força dental: o bambú japonez.

As Candellas — Argollistas de força, numero de real sensação.

Cócó — Excentrico brasileiro, o rei do riso, sem egual nas seas pilherias e no variadissimo repertorio de modinhas ao som do choroso e mavioso violão.

Pompilio — O magistral clown maranhense, que sabe cultivar a pilheria com a sua verve inexgotavel e o seu finissimo espirito, fazendo rir o mais sizudo espectador.

Barrachinis — Applaudidos e sem rivaes "clowns" pilhericos.

Funga-Funga — Apreciado excentrico parodista.

Formiga, Neco e Gafanhoto — "Tonys" endiabrados.

A parte dramatica está confiada á competente direcção do actor Carlos Sampaio, que conta com o auxilio dos seguintes artistas: Antonio Lima, Arthur Lage, Pompilio de Souza, Arthur Lopes, J. Candella, Francisco Villamaior e as Sras. Arethusa Sampaio, Maria Lage, Etelvina Villa Maior, Levinda Miranda, Amelia Villa Maior, Marianna Silva e Enedina Lopes.

Como se vê a companhia do nosso patricio e amigo Sr. José Floriano, o nosso sempre lembrado "Zecca" vae felizmente em franco progresso e muito longe de ser dissolvida.

Para longe o agouro.

✻

Chegou quarta-feira a esta cidade o famoso emprezario Jean Tancowesch ou Jean Teodorowich, que tambem acode pelo nome de Jean Fraiçois, mais conhecido por "João Turco", director do Circo François, que veiu ver se encontrava musicos inexperientes para levar para a sua companhia e submettel-os ao seu regimen inquisitorial do supplicio da fome, como succereu com a antiga banda de musica dirigida pelo professor Honorio Paladino e que para regressar de Jahú a esta cidade, teve que recorrer á caridade publica por meio de uma subscripção aberta pelo "Commercio de Jahú".

Ahi faço o aviso aos Srs. musicos.

✻

Dissolveu-se em Jahú, a Companhia François.

✻

Acha-se nesta cidade o actor Adolpho Corrêa que desligou-se do elenco do Circo Chileno.

✻

Estreou no sabbado ultimo no theatro Republica, a excellente Companhia do Circo Shipp & Feltus.

E' uma companhia de primeira ordem, admiravelmente organizada, notando-se em tudo muita ordem, muito luxo e sobretudo uma grande disciplina.

Os programmas são variadissimos.

A companhia conta artistas excellentes, dignos de um publico distincto.

Os espectaculos tem agradado extraordinariamente, esgotando-se a lotação todas as noites.

O publico tem sabido compensar os esforços do emprezario Sr. José Loureiro, apresentando uma companhia como ha muito tempo não tem vindo ao Rio de Janeiro.

Em poucas palavras a Companhia Shipp & Feltus é o que se póde desejar no genero.

Oxalá que a do Lyrico seja assim...

✻

O actor cançonetista brasileiro Tamberlyck, tem agradado extraordinariamente em Nictheroy, no Circo Variedades, do Sr. Adelino Motta.

Os seus numeros de maior successo são: "Se o coração fallasse", valsa mimosa, fóra do commum e "Miudinho", tango buliçoso.

Ambas as composições com os respectivos versos são da lavra do Sr. Dr. Alfredo Gama, director do Gymnasio A. Gama, em Recife.

O publico não tem regateado applausos a Tamberlick, fazendo-o repetir sempre as duas lindissimas composições do inspirado poeta e maestro brasileiro Sr. Dr. Alfredo Gama, a quem daqui enviamos parabens.

✻

Foi contratado para a grande Companhia Shipp & Feltus que está trabalhando com grande successo no theatro Republica, o "clown" Sr. Serrano.

✻

Eis o paradeiro de diversas companhias de circos:

"Roberto Fernandes", em Capivary; "Queirolos", em Botucatú; "Alcebiades Pereira", em Franca; "Martinelli", em Itatuby; "João Alves", em Jundiahy; "Merino Avance", em Vargem Grande;

"Pavilhão Floriano", em Bragança; "Furaux Manette", em Baurú; "Aristides Pinheiro", em Caçapava; "Antonio Tavares", em Passa Quatro; "Adelino Motta", em Nictheroy, e "Chileno", em Capivary.

*

Os professores que compunham a banda de musica do Circo François, pedem que sejamos interpretes do agradecimento que dirigem ao "Commercio de Jahú" e ao humanitario povo daquella localidade pelos soccorros que lhes foram prestados quando alli foram abandonados pelo respectivo emprezario Sr. Jean Tancowisch, vulgo Jean François.

*

O Sr. Pedro Gonçalves, que havia feito juncção de sua companhia com a do Sr. Adelino Motta, vae separar-se novamente para dar uma série de espectaculos nos suburbios desta cidade.

*

"Palcos & Telas", vem ha muito affirmando que a companhia norte-americana que deverá estrear no dia 6 do corrente no theatro Lyrico, sob o pompcro titulo da American French-Circus, não passa de um "gato", pois a companhia é constituida de elementos dispersos aqui e em Buenos Aires.

Temos provas bastantes para confundir ésses emprezarios pouco escrupulosos que nos querem passar o titulo de imbecis.

Citaremos aqui os nomes dos artistas que vieram de Buenos Aires e os que o Sr. Affonso Spinelli na qualidade de "factotum" do Sr. Jean François foi buscar em Araraquara.

Descance o Sr. Commendador Oliveira Guimarães, que não o deixaremos impingir ao publico carioca gato por lebre.

VAGALUME.

CARMEL MYERS, em seu novo trabalho "Why not?", da Bluebird, gasta a sua herança realizando os sonhos dos seus amigos. No emtanto, diz com espirito e malicia, uma revista, a seductora estrella deveria gastar até o seu ultimo centimo para que se não tornassem verdadeiros muitos dos sonhos que motiva...

Correspondencia

AMARO CARVALHO — E' nosso representante ahi o Sr. Alberto Silva. Dorothy Dalton tem 25 annos. Publicámos excellentes retratos seus na primeira pagina do n. 23 e no n. 35.

ROSA RUBRA — A falta de espaço não nos permitte realizar o seu desejo. Ha um meio de tudo conciliar: é comprar dois exemplares... Quanto a Billie Burke, tomamos nota.

BELLIE BURKE — São dois. Em "Alma de Satanaz" o que encarna Joe Valdez, é Bertran Grassby e em "Labios sem beijos" Joaquim Doug as é Lewis Cody.

CREIGHTON HALE — Nada sabemos sobre Inakowska. Marguerite Clark tem 31 annos.

JESSIE WALCOD — Perdôe-nos, mas Grace Darmond não tem o valor que lhe attribue. Satisfal-a-emos, em parte, logo que conseguirmos um bom retrato.

Mlle. YVETTE—Compre o n. 3 da nossa revista. Tomamos nota quanto a Kemeth Harlan.

Mlle. ROSICLER — Wallace Reid é casado (que pena!) e tem 26 annos. Endereços: Wallace Reid, 6284 Selma Avenue, Hollywood, Ca ifornia; Ethel Clayton, idem; Alice Brady, 729 Seventh Ave. New York; e Mollie King, 25 W. 45 th. Street, New York.

Mlle. RAY — Sim, quanto a Charlie Ray, que só espera opportuindade para apparecer na primeira pagina.

Mlle. VIOLETA — A encantadora Luisa de "As duas orphãs" é Jean Sotheru, actriz de "vaudeville" vantajosamente conhecida nos Estados Unidos e que inicia sua carreira com successo, na tela.

D... — Endereços: Pearl White e Ralph Kellard, 25 W. 45th.. Street. New York; Tom Mix, 130 W. 46 th. New York; e William S. Hart, 485 Fifth Ave. New York. Tomamos nota dos retratos pedidos.

ETELVINA PIRES — Infelizmente não possuimos retratos para distribuir.

ALFREDO DE ALBUQUERQUE — Tommy Hale é Cullen Landis.

MLLE. FRAU-FROU — Nossos parabens! Precisamos fallar-lhe. Esperamol-a amanhã ás 17 horas no "Jornal do Brasil".

JACK FAIRKANKS — Publicámos no n. 24 um bom retrato de Harry Carey.

BEATRIZ — Ha muitas e já não estão sendo exhibidas aqui, salvo se deseja saber das que virão.

MARGUERITE TORP — Será satisfeita.

MARGUERITE CLARK conheceu seu actual marido, o tenente H. Palmerson Williams durante a sua estadia em New Orleans, em propaganda do Terceiro Emprestimo da Liberdade. Palmerson auxiliou-a a bater todos os "records" locaes na venda dos "bonds" (titulos).

*

DOROTHY PHILLIPS, estrella da Universal, quasi foi attingida por um raio, em Bear Valley, durante uma terrivel tempestade. Estava ella em uma cabana cavada em uma arvore quando o raio cahiu, incendiando o tope da sua rustica morada. Filmava-se nessa occasião "Will We Meet Again?"